

**OS PROBLEMAS INDISCIPLINARES NO ENSINO REGULAR DAS ESCOLAS
PÚBLICAS MUNICIPAIS DE PIRIPIRI-PI**

**PROBLEMAS INDISCIPLINARIOS EN LA EDUCACIÓN REGULAR EN LAS
ESCUELAS PÚBLICAS MUNICIPALES DE PIRIPIRI-PI**

**INDISCIPLINARY PROBLEMS IN REGULAR EDUCATION IN MUNICIPAL
PUBLIC SCHOOLS IN PIRIPIRI-PI**

Apresentação: Comunicação Oral

Francília Sousa Meneses ¹

DOI: <https://doi.org/10.31692/2526-7701.VCOINTERPDVAgro.0012>

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo investigar os possíveis fatores que causam as práticas indisciplinadas em sala de aula pelos alunos das séries iniciais do ensino fundamental nas escolas públicas do município de Piripiri-PI, a partir da análise das metodologias abordadas pelos professores para combater a indisciplina em sala de aula, partindo de leituras e pesquisas bibliográficas para a construção do referencial teórico, utilizando como fontes: artigos, livros e revistas que retratam o tema em questão. Para o desenvolvimento do trabalho foi realizada uma pesquisa de campo, tendo como participantes os professores das séries iniciais do Ensino Fundamental, na cidade de Piripiri-PI através de um questionário, direcionado para diagnosticar as possíveis causas da indisciplina, as medidas adotadas pelos professores frente a indisciplina em sala de aula, assim como investigar as atividades realizadas para combater a indisciplina. De acordo com a análise da pesquisa percebeu-se que a indisciplina existente em sala de aula é resultante de inúmeros fatores, sendo os principais a ausência da família, a falta de limites impostos no âmbito familiar e a má influência dos meios de comunicação. Acredita-se que este estudo possibilita a reflexão por parte dos educadores sobre as práticas desenvolvidas na escola, proporcionando caminhos favoráveis à transformação dessas relações a partir de um novo olhar para a questão da indisciplina que vem desafiando os profissionais nas escolas municipais.

Palavras-Chave: Indisciplina, Professor, Aluno, Fatores.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo investigar los posibles factores que provocan prácticas indisciplinadas en el aula por parte de estudiantes de los grados iniciales de la enseñanza básica de escuelas públicas de la ciudad de Piripiri-PI, a partir del análisis de las metodologías abordadas por los docentes para combatir la indisciplina en el aula. a partir de lecturas e investigaciones bibliográficas para construir el marco teórico, utilizando como fuentes: artículos, libros y revistas que retraten el tema en cuestión. Para el desarrollo del trabajo, se realizó una investigación de campo, con participantes de los grados iniciales de la Escuela Primaria, de la ciudad de Piripiri-PI, a través de un cuestionario, orientado a diagnosticar las posibles causas de la indisciplina, las medidas adoptadas por los docentes en el rostro de la indisciplina en el aula, así como investigar las actividades realizadas para combatir la indisciplina. Según el análisis de la investigación, se constató que la falta de disciplina en el aula es resultado de

¹ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). Graduada em Pedagogia pela UESPI. E-mail: franciliameneses096@gmail.com.

numerosos factores, siendo los principales la ausencia de la familia, la falta de límites impuestos dentro de la familia y la mala influencia de los medios de comunicación. Se cree que este estudio permite a los estudiantes reflexionar sobre las prácticas desarrolladas en la escuela, proporcionando caminos propicios para transformar esas relaciones desde una nueva perspectiva sobre la cuestión de la indisciplina que viene desafiando a los profesionales de las escuelas municipales.

Palabras Clave: Indisciplina, Maestro, Estudiante, Factores.

ABSTRACT

This article aims to investigate the possible factors that cause indisciplinary practices in the classroom by students in the initial grades of elementary school in public schools in the city of Piri-piri-PI, based on the analysis of the methodologies approached by teachers to combat indiscipline in the classroom, starting from readings and bibliographical research to construct the theoretical framework, using as sources: articles, books and magazines that portray the topic in question. For the development of the work, field research was carried out, with participants in the initial grades of Elementary School, in the city of Piri-piri-PI, through a questionnaire, aimed at diagnosing the possible causes of indiscipline, the measures adopted by teachers in the face of indiscipline in the classroom, as well as investigating the activities carried out to combat indiscipline. According to the research analysis, it was noticed that the lack of discipline in the classroom is the result of numerous factors, the main ones being the absence of the family, the lack of limits imposed within the family and the bad influence of the media. It is believed that this study allows students to reflect on the practices developed at school, providing favorable paths for transforming these relationships from a new perspective on the issue of indiscipline that has been challenging professionals in municipal schools.

Keywords: Indiscipline, Teacher, Student, Factors.

1 INTRODUÇÃO

A educação é um direito de todos os cidadãos e traz em seu bojo uma função social que constitui a formação ética dos indivíduos, possuindo assim um grande significado na vida dos seres humanos. Diante dessa afirmativa entende-se que a escola participa ativamente na construção de princípios dos indivíduos. Assim, durante o processo de ensino, os educadores buscam oferecer subsídios para a formação de cidadãos éticos a partir dos ensinamentos de valores e bons hábitos. No entanto, diversos fatores podem afetar o processo formativo do aluno, dentre eles a indisciplina.

Partindo dessa compreensão, compreende-se que a indisciplina tem se manifestado como um dos grandes problemas enfrentados pelos educadores e se consolida como um dos maiores desafios da educação brasileira, as posturas indisciplinadas dos alunos podem acarretar nos professores o sentimento de insegurança em sala de aula, pois os mesmos sentem seus trabalhos fragilizados diante de um problema que ele não sabe contê-lo, nem tampouco interpretá-lo.

A forma como a indisciplina se manifesta atualmente, requer uma atenção diferenciada, uma vez que os atos indisciplinados vem se expressando de maneiras cruéis no âmbito escolar, prejudicando assim todo o contexto social. Assim sendo, o presente trabalho versará sobre os problemas indisciplinados ocorridos nas salas de aula do município de Piri-piri-PI e quais metodologias são trabalhadas pelos educadores para sanar tais comportamentos indisciplinados.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 CONCEITUANDO A PALAVRA “INDISCIPLINA”

Primeiramente, é fundamental compreender o significado da palavra indisciplina para posteriormente haver a compreensão das maneiras como ela interfere no ensino e na aprendizagem dos educandos, bem como nas práticas desenvolvidas pelos professores em meio a esse problema. Nesse sentido, Indisciplina é uma palavra que apresenta inúmeros significados. Na visão de Parrat- Dayan, (2011, p.21):

O conceito de indisciplina não apenas se traduz de múltiplas maneiras, mas é também objeto de múltiplas interpretações. Assim a questão pode ser observada a partir de diferentes marcos de referência: do aluno, do professor ou da escola. Se considerarmos o referencial do aluno, a noção de indisciplina se expressa em suas condutas, nas inter-relações com seus pares e com os profissionais no contexto escolar e, ainda, no contexto do seu desenvolvimento cognitivo. Um aluno indisciplinado, portanto, é aquele que possui uma conduta desviante em relação a uma norma explícita ou implícita.

A palavra “disciplina” tem origem no termo latim, significando doutrina e instrução de uma pessoa, especialmente no campo da moral. O conceito também é usado para fazer referência aos instrumentos de castigos como o chicote e a palmatória, que já estão em desuso e abolidos. Então, a disciplina pode ser entendida como atitudes relevantes para a construção de uma sociedade mais preparada para conviver com as desigualdades em sociedade, podendo ser considerada também como as normas e regras interiorizadas e executadas como sistema de ordem e de bem comum a todos.

O dicionário (Ferreira, 2002) conceitua disciplina como sendo “uma ordem que convém ao bom funcionamento de uma organização” e a indisciplina seria, portanto, seu oposto, uma desordem que interfere no desenvolvimento positivo de uma instituição, ou seja, um procedimento contrário à disciplina.

Nesse sentido, entende-se que a indisciplina é um ato que vai contra as regras determinadas por uma pessoa física ou por uma instituição, podendo ser considerada como um ato de desordem e recusa as normas estabelecidas dentro de instituições que apresentam regras, e essa infração e desrespeito das regras acarreta em problemas ainda maiores, pois traz em seu bojo a desordem e a impunidade.

2.2 O CONTEXTO HISTÓRICO DA INDISCIPLINA NO CAMPO EDUCACIONAL

Mediante a necessidade de discorrer sobre a existência da indisciplina em sala de aula é que se faz indispensável o conhecimento de suas origens e seus antepassados, para que assim haja o entendimento do que vem a ser essa mazela que assola os docentes.

As questões indisciplinares são bastante antigas, pois há muito tempo se ouve falar em filhos desobedientes e em alunos que perturbam o desenvolvimento das aulas, atrapalhando assim o desempenho dos demais alunos e do próprio professor, que se sente impotente e des-preparado para exercer o seu ofício docente. Estrela (1992, p.11) vem salientar que:

A manutenção da disciplina constitui, com efeito, uma preocupação de todas as épocas como já testemunhavam vários textos de Platão, como o “Protágoras” ou “As Leis”. E se lermos as confissões de santo Agostinho, constatamos como a sua vida de professor era amargurada pela indisciplina dos jovens, que perturbavam a ordem instituída para seu próprio bem.

Utilizando o raciocínio da autora, constata-se que os casos indisciplinares são antigos e sempre atrapalharam as metodologias dos professores, onde no trecho apresentado Santo Agostinho já relatava momentos de frustrações com crianças e jovens indisciplinados e isso ocasionava angústia para com o seu fazer docente, percebe-se também que existiam regras a fim de constituir os valores morais nos alunos, e esses as desobedeciam como forma de demonstrar indisciplina. Entre os séculos XIX e início do século XX, a indisciplina já se fazia presente no espaço escolar, mas nesse período o docente possuía liberdade de fazer em suas aulas o que lhe fosse conveniente para disciplinar os educandos.

Outrora o professor era visto como o único detentor do saber, se utilizando de exacerbada autoridade, dessa forma o discente não podia questionar, nem tampouco utilizar sua criticidade, pois a manifestação de ideias era tida como um sinal de indisciplina, uma vez que o aluno deveria ser passivo às ideias do educador. Então percebe-se que nessa época o docente era visto como um ser esplêndido e os alunos apresentavam bons comportamentos em sala de aula. Mas, mesmo com todas essas restrições ainda havia casos de alunos que provocavam algum tipo de desordem nas aulas. Parrat-Dayan (2011, p.19) afirma que:

Durante o século XIX e ainda no século XX o professor era a figura autoritária por excelência. Ele falava, ensinava, impunha suas regras sem qualquer discussão e transmitia o conhecimento. Os alunos não podiam falar, nem perguntar e deveriam permanecer num silêncio absoluto dentro e fora da aula. A indisciplina não era frequente, mas existia.

A autora evidencia que nesse período o professor era o detentor do conhecimento e os alunos eram apenas sujeitos passivos no processo de construção dos saberes, no entanto, havia

também casos de desordem, mesmo que de forma mínima se comparado com os atuais índices de indisciplina que ocorrem nas salas de aula.

No século XIX as crianças não tinham acesso a tantas informações, e esse era um fator que colaborava para a aplicação da disciplina. As crianças viam seus pais e professores como autoridade e a indisciplina para eles era associada à punição e a castigos físicos. Segundo Parrat-Dayan (2011, p.18), “no século XIX, a escola implicava disciplina e castigo, ou seja, o ensino exigia disciplina e a disciplina exigia castigo. Quem era disciplinado era submisso e obediente, quem era indisciplinado era rebelde e desobediente”.

Atualmente a indisciplina se intensificou e as punições e regras se modificaram, assim muitos pais ou educadores hesitam em castigar seus filhos e alunos quando há a manifestação de algum ato indisciplinar por eles cometidos. O receio em puni-los ocorre devido o receio das cobranças ou do julgamento que a sociedade fará caso seja feito algum tipo de punição com as crianças ou adolescentes indisciplinados e também devido à ênfase dada aos direitos das crianças e adolescentes. Segundo Parrat – Dayan (2011, p.9):

Argumenta-se que foi a insistência na necessidade de respeitar os direitos das crianças na escola e em casa que provocou desordem e indisciplina. O problema não é o respeito que se deve à criança e sim o medo que os adultos têm de estabelecer limites e regras, porque a autoridade é confundida com autoritarismo.

Fazendo um paralelo entre a educação de outrora e a educação atual, percebe-se que, antigamente estudar era oportunidade de poucos, e atualmente a educação se expandiu, tornando-se garantida a todos, então, o que se evidencia é que a escola atual se tornou muito permissiva em comparação as escolas de antigamente. Com base nesse comparativo surgem os seguintes questionamentos: Será que as escolas de outrora realmente propiciavam a construção de um cidadão crítico e reflexivo? Será que a educação repassada no passado contribuía com a formação de um cidadão reconhecedor de seus direitos e também de seus deveres?

Esses questionamentos são essenciais para que haja um comparativo entre a educação ofertada atualmente e a educação de outrora, tendo em vista que as escolas do passado eram segregadoras, onde só tinham acesso às pessoas com alto poder aquisitivo e atualmente o direito a educação é contemplado a todos. Com o direito adquirido ao acesso de todos à educação, a escola tem passado por inúmeras mudanças e tem ganhado cada dia mais espaço na construção do pensamento crítico dos seres humanos, e o que se percebe é que houve muitas modificações nas regras, onde os alunos tem ganhado o direito de manifestar suas vontades, contestando o que lhes incomoda.

2.3 A importância da relação professor-aluno no combate e prevenção da indisciplina em sala de aula

O ambiente escolar é um local acessível a todas as pessoas, e deve se apresentar como um lugar que zela pelos alunos de forma integral no que tange o desenvolvimento de suas necessidades. Todavia, a escola vem sendo palco de atos de agressão corporal ou verbal, se evidenciando, desta forma, a indisciplina. De acordo com Garcia (1999, p.104):

As causas encontradas no interior da escola, por sua vez, incluem o ambiente escolar e as condições de ensino-aprendizagem, os modos de relacionamento humano, o perfil dos alunos e sua capacidade de se adaptar aos esquemas da escola. Assim, na própria relação entre professores e alunos habitam motivos para a indisciplina, e as formas de intervenção disciplinar que os professores praticam podem reforçar ou mesmo gerar modos de indisciplina.

A indisciplina na escola ocorre mediante os atos de brigas, xingamentos e depredação do patrimônio escolar, sendo alimentada com a agressividade dos alunos a seus professores, o que desencadeia a violência não somente pelos educandos mas também pelos educadores, que sentem seu trabalho comprometido e por não saberem o que fazer com a indisciplina dos alunos passam a utilizar métodos grosseiros em sua prática pedagógica e isso aumenta gradativamente os problemas indisciplinados.

Nesse sentido, cabe a comunidade escolar, mais precisamente o docente, que é o sujeito que lida de forma mais acentuada com os casos indisciplinados, a reflexão sobre o que vem a ser a indisciplina, por que ela acontece, e se esse fator é causado pelo próprio aluno ou se é no seio escolar que ele é despertado.

Nesse sentido compreende-se que o professor que lida com situações indisciplinadas deve estar sempre criando meios para que os alunos não inflijam às regras, não ignorando aquele aluno que por algum motivo quer chamar a atenção da turma, pelo contrário, é esse aluno que o professor deve ter mais atenção e ouvir com vistas a tentar entender o que causa sua inquietação, para isso, o docente precisa ter em mente que a interação entre ele e os alunos proporciona um bom relacionamento afetivo entre ambos.

Dentro do contexto educacional, o professor é o mediador entre o aprendizado e a realidade dos alunos, ou seja, o professor serve como modelo para as crianças. Por isso, é necessária a percepção de que cabe a ele a modificação dos cenários de indisciplina, tendo em vista que a responsabilidade pela turma é dele e dos demais membros da comunidade escolar.

Para que ocorra uma boa relação entre professor e aluno, se fazem necessárias as atitudes de respeito e companheirismo, que são conquistadas a partir de informações simples, desde

dar alguma função importante na sala para o aluno que possui comportamentos desviantes, ou seja, algo que lhe “proporcione” responsabilidade, colocando ele próximo de alunos mais calmos. São essas pequenas ações que produzem bons resultados e que podem vir a despertar no aluno o gosto em aprender e a reflexão sobre seus atos rebeldes.

Faz-se necessária a percepção de que a afetividade nas relações educativas é essencial, pois é a partir do uso dessa ferramenta que o educador consegue manter a disciplina das crianças, bem como consegue ganhar sua amizade e confiança, onde o discente passa a ver o professor como mestre e como amigo, assim o respeitará, e não atrapalhará suas aulas.

A relação de amizade entre professor e aluno é definida por Antunes (2002, p.8) como:

Ser amigo dos alunos, compreensivo e companheiro é ser, realmente, sujeito, é ter a mentalidade aberta e acompanhar o processo de construção do conhecimento, agindo como agente entre os objetos do saber e da aprendizagem, ser para o aluno seu decifrador de códigos e receptor de suas múltiplas linguagens, significa estabelecer limites e construir democraticamente uma interação, onde em lugar da opressão e da prepotência, eleva-se a dignidade de quem educa, a certeza de quem planta amanhã.

Portanto, jamais o educador pode se mostrar indiferente ou criticar as carências dos alunos, pois cabe a ele a investigação das potencialidades dos mesmos como forma de amenizar as frustrações vivenciadas no seu convívio familiar ou social, isto é, cabe ao educador estimular seus alunos para a aprendizagem e o caminho do bem, e não acentuar ainda mais as carências que os alunos tenham, seja essas carências, afetivas, de aprendizagem, ou mesmo de alimentos. Dessa forma fica perceptível a importância do olhar sensível do educador para não correr o risco de agravar as situações de rebeldia ou mesmo retardar a aprendizagem das crianças.

Nesse sentido, compreende-se que os educadores precisam perceber que o educar vai além do repasse de teorias e conteúdos, uma vez que é tarefa docente a formação de cidadãos participativos que saibam fazer escolhas em prol do bem comum, sendo capazes de ser vitoriosas sem necessitar denegrir a imagem dos outros, e assim o fazem porque escolheram o caminho da ética e da integridade, não por obrigação, mais pela necessidade em disseminar a harmonia na coletividade.

3 METODOLOGIA

Nesta seção buscou-se apresentar os caminhos que foram percorridos para a realização da pesquisa afim de alcançar os seus respectivos objetivos.

3.1 Tipo de estudo

O presente trabalho trata-se inicialmente de uma pesquisa bibliográfica que de acordo com Gil (2012, p. 29) “[...]É elaborada com base em material já publicado.” Seguida de um estudo de caso que de acordo com Gil (2012, p. 37) “[...] consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento [...]” O método utilizado para o desenvolvimento da pesquisa foi o dedutivo “[...] Que, partindo das teorias e leis, na maioria das vezes prediz a ocorrência dos fenômenos particulares[...]” (Gil, 2012, p.110). A abordagem foi qualitativa, pois houve um aprofundamento acerca do problema estudado ao longo da pesquisa.

O objetivo do estudo é de cunho descritivo, segundo Gil (2012, p. 27) “As pesquisas descritivas têm como objetivo a descrição das características de uma determinada população.” Desse modo, a partir dos dados coletados serão feitas as descrições de um determinado grupo, nesse caso os “professores que atuam com alunos Surdos em sala de aula regular”. Os métodos escolhidos foram para dar uma maior fluidez e autenticidade ao trabalho. Para a coleta de dados optou-se pela observação assistemática, como também a aplicação de um questionário semiestruturado com perguntas abertas e fechadas.

Realizou-se um levantamento bibliográfico, que de acordo com Reis (2008, p.51):

A pesquisa bibliográfica é a mais simples técnica de pesquisa. Ela explica um problema fundamentando-se apenas nas contribuições secundárias, ou seja, nas informações e dados extraídos de livros de leitura corrente e de referências, de revistas impressas e virtuais, material audiovisual, entrevistas, documentos, etc. de diferentes autores que versam sobre o tema selecionado para estudo.

Dessa forma, realizou-se um estudo aprofundado de fontes, como livros, artigos e também pesquisas realizadas na área, para que assim fosse possível questionar e analisar os fatores que levam à indisciplina e também através do estudo dos teóricos buscou-se maneiras de compreender quais são os principais fatores que a originam em sala de aula, sobretudo a partir da opinião dos professores, haja vista que os mesmos são os mais próximos e mais afetados com a indisciplina dos alunos.

Após o estudo teórico, fez-se a coleta de dados, com vistas a realizar uma visão do professor sobre o tema e das principais dificuldades encontradas em relação ao controle disciplinar da sala. A amostragem da pesquisa foi colhida através da aplicação de doze (12) questionários, composto por dez (10) perguntas cada, todos direcionados para professores ativos em sala de aula, contendo perguntas objetivas e subjetivas formuladas previamente, abordando as questões mais frequentes de indisciplina e possuindo linguagem simples e de fácil compreensão, para que o sujeito da pesquisa não sentisse dificuldade em respondê-lo.

3.2 Local de realização do estudo

A indisciplina se faz cada vez mais presente no contexto da sala de aula, sendo perceptível nas atitudes de desrespeito e violência por parte dos alunos, e de insegurança e insatisfação por parte dos professores que sofrem com esse fator diariamente em sala de aula. Com base nessa temática realizou-se uma pesquisa de campo, a fim de compreender a ocorrência da indisciplina em sala de aula a partir das vivências e da visão dos professores do ensino Fundamental I do município de Piripiri-PI, uma vez que a mesma é evidenciada como um dos principais obstáculos da aprendizagem no ambiente escolar.

A pesquisa de campo foi realizada em três (03) escolas públicas de ensino fundamental I do município de Piripiri-PI, tendo como participantes da pesquisa dois (02) professores de cada instituição pesquisada, totalizando uma amostra de seis (06) participantes, optou-se pelo desenvolvimento da pesquisa no Ensino Fundamental I, devido o entendimento de que os casos de indisciplina são mais frequentes nesse nível de ensino.

As escolas municipais em que foram coletados os dados se localizam na zona urbana da cidade de Piripiri-PI, e se encontram em regiões periféricas e socialmente carentes. Isso foi perceptível nas falas dos participantes e também através da observação da precarização das condições físicas e das más condições de trabalho dos locais visitados.

Os dados foram coletados em três (03) escolas, sendo dois (02) professores de cada instituição, onde um (01) é do 4º ano e um (01) do 5º ano. A análise esteve voltada em especial para professores do 4º e 5º ano do ensino fundamental, uma vez que é nessas séries que se encontram os maiores casos de indisciplina. Assim os critérios para a escolha dos participantes foi a sua atuação com alunos que demonstravam indisciplina no âmbito da sala de aula regular, através de comportamentos considerados fora da normalidade.

A seguir são apresentados os resultados referentes às respostas dos participantes às questões, segundo a ordem em que foram apresentadas no questionário utilizado nesta pesquisa.

3.3 Descrição dos participantes

A pesquisa possuiu uma amostra de 6 participantes. O motivo para a pesquisa ocorrer com docentes pode ser explicado devido à presença de discentes com características indisciplinadas para conhecer as vivências e as estratégias utilizadas por eles para combater os problemas indisciplinados nos espaços da sala de aula.

Com vistas a tentar solucionar a problemática foi percorrido o caminho para a resposta do questionamento, constituído de um levantamento bibliográfico com teóricos que discutem sobre a temática, bem como na pesquisa de campo que foi realizada com docentes que atuam no ensino público municipal da cidade de Piripiri (PI).

Além da problematização que desperta o interesse científico, devemos seguir um método investigativo que conduz a pesquisa abordada. Justifica-se a escolha por esse método devido o mesmo oportunizar ao pesquisador uma visão global da pesquisa qualitativa, ou seja, pode existir a complementaridade de quantificações dos dados associados aos objetivos, seus valores e significados, acentuando a relevância dos achados da pesquisa e das reflexões suscitadas.

3.4 Instrumentos de coleta de dados

Os meios de investigação deste trabalho se constitui de uma pesquisa bibliográfica, que de acordo com Marconi e Lakatos (2010, p. 43, 44) “Trata-se de levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita.” E o estudo de campo que segundo Gil (2012, p.53)

O pesquisador realiza a maior parte do trabalho pessoalmente, pois é enfatizada importância de o pesquisador ter tido ele mesmo uma experiência direta com a situação de estudo. Também se exige do pesquisador que permaneça o maior tempo possível na comunidade, pois somente com essa imersão na realidade é que se podem entender as regras, os costumes e as convenções que regem o grupo estudado.

Foram utilizados os seguintes instrumentos de coleta de dados, a observação não-participante na sala de aula regular que os alunos com problemas indisciplinados estão inclusos, pois de acordo com Marconi e Lakatos (2010, p. 111) “A observação- utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar”.

A observação aconteceu em 8 dias, sendo registradas em diário de campo. E a aplicação de um questionário estruturado com 10 questões. Na elaboração do instrumento questionário,

buscamos investigar a formação e visão dos professores que atuam com alunos indisciplinados em sala de aula regular, buscando identificar as metodologias utilizadas por eles para sanar as dificuldades existentes no processo disciplinar dos alunos.

O instrumento questionário foi aplicado com 6 professores (a) de escolas públicas municipais de Piripiri-PI no ano de 2023. Como aponta Marconi e Lakatos (2010, p.111) O “Questionário- constituído por uma série de perguntas que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do pesquisador.” Para isso os pesquisados levaram seus questionários para responderem em casa e depois devolveram com suas contribuições diante da pesquisa.

3.5 Procedimento de análise de dados

Os dados coletados são descritivos e foram analisados a partir da análise de conteúdo, através de divisão em categorias, com teóricos que discutem a temática.

Após a coleta de dados, transcrevemos todas as respostas e identificamos os participantes em P1, P2, P3, P4, P5 e P6, para facilitar o desenvolvimento e compreensão da análise.

Logo em seguida a categorização dos dados coletados, discutiu-se acerca dos dados em relação as referências que embasaram todo o trabalho. Desse modo a pesquisadora buscou dar suas contribuições diante da pesquisa desenvolvida.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todos os professores pesquisados foram unânimes em afirmar que há muita indisciplina na sala de aula. Ao serem questionados sobre o que entendiam por indisciplina, os educadores afirmaram ser: falta de respeito, rebeldias e atos que afetam de forma direta o ensino-aprendizagem. A indisciplina foi caracterizada por eles como um problema que se consolida através da falta de respeito ao próximo e das grosserias cometidas através dos atos indisciplinados e rebeldes dos discentes que apresentam mau comportamento.

De acordo com a resposta dos participantes percebeu-se que os mesmos apontam alguns fatores como propagadores de indisciplina, sendo eles: família, influência de outras pessoas, influência da mídia e das redes sociais, como pode ser visto nas falas do sujeito 2 e sujeito 7, ao afirmarem “[...] a família que não cumpre com seus deveres, não se interessam pela aprendizagem dos filhos, faltam as reuniões e fazem coisas impróprias na presença das crianças” (P6, 2023) e “A companhia deles nas ruas, a falta de limites da família e as más amizades com que meus alunos se envolvem” (P3, 2023).

Então, a partir das respostas dos participantes surge as percepções de que a posição da família frente à educação dos filhos, ou seja, a não imposição de limites aos filhos, acarretam na dificuldade do trabalho desempenhado pela escola, ou seja, os docentes ensinam conteúdos e valores, que não são repercutidos pela família, ficando os ensinamentos repassados na escola adormecidos nas crianças, por não haver a continuação, nem tampouco os estímulos da família pela continuidade desses.

O educador que lida com a indisciplina em sala de aula deve fazer uso de metodologias diferenciadas, tornando o ambiente escolar mais estimulador, pois proporciona a criticidade, a reflexão e o diálogo dos alunos no processo de ensino, com isso a aprendizagem fluirá de forma que o aluno exerça sua autonomia, se percebendo como sujeito de atitudes e mudanças.

Os docentes pesquisados afirmaram tomar algumas medidas para alunos indisciplinados, sendo elas: comunicar aos pais, ficar sem recreio e sem merenda, falar com a direção, suspensão e punição na avaliação.

Na resposta dos participantes sobre como lidam com a indisciplina em sala de aula, os mesmos afirmaram: P4: “Costumo tirar os pontos do qualitativo e mandar para conversar com a diretora; P3: “Utilizo como forma de controlar os alunos a suspensão, pois vejo que eles melhoram”; P5: “Informar aos pais para que eles tomem conhecimento do que está acontecendo e se o aluno demonstrar os mesmos comportamentos utilizo a suspensão”.

Então, a partir das falas dos participantes, compreende-se que, muitos professores tomam a atitude de resolver qualquer tipo de desordem na sala de aula por comportamentos indisciplinados de alunos, pessoalmente, através do diálogo com a família, mas quando não se chega a uma solução, o problema é repassado para a direção da escola e não solucionando o problema, a situação chega ao seu ápice, com a suspensão dos alunos devido a grande presença da indisciplina.

Portanto, percebeu-se que o diálogo ainda não é muito utilizado como forma de controlar e disciplinar os alunos, porém sabe-se que o diálogo é o ponto de partida para a solução da indisciplina, pois alguns dos participantes utilizam como forma de resolver o problema a conversa com os pais, pois sabe-se que uma das tarefas docentes é a facilitação e a mediação entre os problemas do educando e as soluções práticas para os problemas disciplinares apresentados, pois dessa forma o educador age como agente de formação e transformação dos seus alunos, enquanto futuros cidadãos plenos.

Nos casos de indisciplina em sala de aula se faz necessário um novo tipo de professor, devendo existir nesse ser que vivencia diariamente a indisciplina, a capacidade de usar regras e de refletir sobre as teorias existentes sobre esse fenômeno, devendo o mesmo se mostrar capaz

de utilizar em suas aulas o dinamismo a partir do uso de metodologias novas, para que seus alunos percebam o ensino de uma forma prazerosa.

Todos os participantes da pesquisa afirmaram que não conseguem ter atenção dos alunos e que possuem muita dificuldade em relação ao controle da sala, ficando em certas situações sem saber que atitude tomar para acalmar a sala. pois de acordo com suas respostas há constantemente: bagunças, desinteresse dos alunos, conversas paralelas, falta de participação dos alunos.

De acordo com o P1: “Posso dizer que é muito difícil trabalhar em uma sala indisciplinada, que faz tanto barulho e que bagunçam constantemente, tem momentos em que o barulho das conversas não me deixa explicar os conteúdos [...]”

A maioria dos alunos não presta a devida atenção nas aulas dos professores devido às didáticas tradicionais que por eles são empregadas, onde não proporcionam meios de prender a atenção dos alunos, nem lhes propicia prazer em estudar. Daí a importância da elaboração de um plano com o entendimento de que as turmas são heterogêneas, pois se o professor vai para sala de aula sem tentar adequar os conteúdos e suas metodologias à vivência dos alunos a tendência é que aumente o número de indisciplinados.

Percebe-se então que os fatores indisciplinados afetam a rotina da sala de aula e os fazeres pedagógicos, atrapalhando assim todo o contexto de ensino-aprendizagem o que se clarificou na fala do P2: “os alunos não demonstram interesse em aprender nada que eu tento repassar, bagunçam, se apelidam, não fazem os trabalhos, nem as atividades”.

Mediante as respostas dos participantes, percebeu-se que se faz necessário o uso de propostas novas e que sejam condizentes com a realidade dos alunos, pois de nada adiantará uma aula riquíssima de estratégias e recursos se ela foge do conhecimento e das vivências contínuas dos discentes, pois a aula deve se adequar aos conhecimentos que o aluno vivencia, para que dessa forma o discente se sinta parte do processo de ensino- aprendizagem.

No processo de ensino o docente deve buscar o interesse dos alunos e o estímulo a suas potencialidades, cabendo ao educador enquanto ser reflexivo a análise constante de suas práticas e a reflexão sobre alguns questionamentos: há a organização do tempo da aula? Os alunos passam muito tempo só fazendo atividades? Ficam ociosos sem ter o que fazer? O professor exige todos os alunos sentados e calados durante toda sua aula? Ou o docente inibe a participação dos alunos, apresentando um pensamento autoritário de que só ele pode falar e qualquer manifestação diferente é forma de indisciplina.

A partir das reflexões suscitadas através desses questionamentos faz-se necessária a tomada de consciência por parte do educador de que ao assumir uma turma, ele se responsabiliza

pelo preparo das aulas, sendo essencial o uso de metodologias diferenciadas, pois uma aula inteira só com exposição de informações e sem nenhuma interação entre professor-aluno demonstra a incapacidade que o docente tem em assumir uma turma.

Antunes (2002, p. 24-25) questiona sobre:

Existe um plano de aula? O conteúdo novo que chega está se “amarrando” no que ontem se explicou? Existe exploração das habilidades operatórias? Construiu-se esquemas que associam o novo ao conhecimento que o aluno na sua mente guarda? Alternou-se técnicas pedagógicas? Se a resposta é não, se a aula é apenas um discurso mal posicionado, nada contextualizado, a indisciplina é inevitável. Experimente gravar uma cena interessante de novela, cortar pedaços e juntá-los ao acaso. Exiba o filme assim remontado e veja se é possível existir interesse? Interesse nasce da coerência e a coerência envolve a estrutura da aula, com seus passos claros, suas exigências nítidas.

Então, mediante as palavras do autor se constata que cabe ao docente a diversificação de metodologias, a partir do uso da criatividade e da ludicidade, aliadas a recursos como a interdisciplinaridade, sendo de suma importância a integração das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) nos conteúdos e na realização de trabalhos coletivos, pois essas tecnologias prendem a atenção dos alunos.

Esses recursos proporcionam um maior interesse dos alunos e desfaz qualquer tipo de monotonia no ensino desenvolvido pelo professor. Dessa forma, compreende-se que é muito difícil prender a atenção de uma criança com aulas pouco atrativas, pois elas gostam de novidades e isso é notório quando o educador traz algo diferente para sua aula, então, é perceptível que quando o educador utiliza uma metodologia diversificada, lúdica e condizente com a realidade dos alunos há conseqüentemente um melhor ensino-aprendizagem.

Questionou-se aos participantes se as regras disciplinares existentes na sala de aula são elaboradas juntamente com os discentes ou são apenas apresentadas para os mesmos cumprirem, então a maioria dos participantes afirmaram apenas apresentá-las no início do ano letivo para que os alunos as conheçam e cumpram, já a minoria disseram utilizar regras em sua sala de aula através de combinados e negociações entre os alunos, clarificando-se nas respostas dos P2, P3 e P6. O sujeito P4 afirmou: “Sim, elaboro regras com a participação dos alunos, gosto sempre de confeccionar um cartaz com algumas regras básicas de respeito para eles cumprirem” (P6, 2023).

Nota-se com essa resposta que o docente possui a preocupação em melhorar a indisciplina de sua sala de aula a partir da realização de regras, diferentemente do P3 que afirmou: “Os alunos não participam da feitura das regras, apenas apresento uma única vez para que eles conheçam [...]” (P4, 2023).

Entende-se que impor limites e estabelecer regras através do diálogo e sem autoritarismo são elementos necessários para a formação crítica dos alunos, que dessa forma, criam uma relação de afeto com o professor, e obedecem porque vivem em um ambiente sustentado pela organização e não por medo ou repressão, assim com a análise das respostas, se clarificou a noção de que a maioria dos participantes apenas apresenta as regras que fazem parte do regimento interno das escolas, ou seja, a criação das regras não conta com a participação dos alunos, pelo contrário, apenas são apresentadas de forma pronta e acabada para os alunos cumprirem, como na resposta do P1: “As regras não contam com a participação dos alunos, o que fazemos é explicar o que são as regras e quais regras fazem parte do regimento da escola” (P1, 2023).

Dessa forma, Parrat- Dayan (2011, p.87) afirma que “A elaboração de leis e regras não consiste na apresentação de um quadro já pronto, e sim numa obra em construção trabalhada e retrabalhada ao longo do ano.”

Nessa direção, compreende-se que se faz necessário o engajamento entre professores, gestão e demais membros da comunidade escolar para o acompanhamento dos casos de indisciplina, possibilitando assim, a transformação de posturas agressivas para que a sala de aula se torne um espaço de respeito e relações interpessoais que culminem com a efetiva aprendizagem de todos.

É fundamental e necessário que as escolas que apresentam índices de indisciplina busquem criar projetos didáticos, palestras educativas com temas relevantes à temática, onde essas palestras devem atingir todos que se interligam ao processo disciplinar dos discentes, que vai desde a escola, como os professores e os alunos, como também a família desses alunos que possuem atitudes de rebeldia, bem como palestras que motivem e que busquem ajudar na construção de valores das crianças. Outro fator que colabora com a disciplina dos alunos são as regras claras e objetivas do regimento da escola, para que os discentes conheçam e compreendam esse regimento, devendo serem apresentadas no início do ano letivo, dando-se continuidade ao longo do tempo.

5 CONCLUSÕES

A proposta dessa pesquisa foi investigar as principais causas que desenvolvem as práticas disciplinares na escola, bem como identificar os principais fatores que influenciam a indisciplina no contexto da sala de aula, também se buscou analisar as metodologias abordadas pelos professores para combater a indisciplina em sala de aula.

Com o estudo bibliográfico e com a análise dos questionários aplicados com os professores pode-se concluir que as principais causas que desenvolvem a indisciplina estão

interligadas com a família e com o contexto social em que os indivíduos estão inseridos, onde através da análise das respostas percebeu-se que a falta de comportamento dos alunos é oriunda de muitos fatores, dentre eles: a mídia, a falta de imposição de limites, a ausência das regras, o contexto social, a família e as carências afetivas.

Assim, de maneira geral percebeu-se que a indisciplina não é apenas um problema que afeta a família, afetando também a escola e isso se dá porque muitas vezes a família não estabelece os limites necessários para o entendimento da disciplina. Com isso, entende-se que é responsabilidade dos pais criar, educar e disciplinar seus filhos para que os mesmos apresentem comportamentos socialmente aceitáveis para uma boa convivência em sociedade.

Dessa maneira, entende-se que a disciplina deveria ser trabalhada primeiramente no ambiente familiar, tendo continuidade na escola, mas com a pesquisa comprovou-se que os alunos indisciplinados são oriundos de famílias que não participam da rotina da escola, nem tampouco incentivam a formação moral dos filhos, com isso surge à insatisfação dos docentes que responsabilizam a família como o principal fator que ocasiona à indisciplina em sala de aula, uma vez que não participam da rotina escolar dos filhos, nem tampouco mantém diálogo com a escola. Portanto, subsidiar a formulação de soluções adequadas diante de comportamentos agressivos é função da família e da escola, pois isso contribui para o desenvolvimento moral dos alunos, abrindo caminhos para um relacionamento social positivo das crianças.

Então, percebe-se que a escola precisa estar em perfeita sintonia com a família, onde ambas devem trabalhar a questão do respeito, para que dessa forma a criança aprenda a transmitir esse valor a outras pessoas, com isso pode-se mudar a ausência de disciplina na sala de aula. Portanto, a família e a escola são as duas instituições que mais podem contribuir no combate à indisciplina das crianças e adolescentes, mas o que se constatou na pesquisa foi que as mesmas têm estado cada vez mais afastadas, dificultando assim a formação moral dos alunos, que não sentem o relacionamento amigável entre ambas.

Diante da indisciplina dos alunos, o professor tem que ter metodologias que possam reduzir a rebeldia em sala de aula, a partir dos ensinamentos de valores necessários para uma boa convivência, explicando a importância de possuímos bons comportamentos sociais.

Avaliando este estudo conclui-se que os docentes compreendem claramente o que é indisciplina, e associam a mesma à ruptura da aliança que deve existir entre a família e a escola no contexto educacional. Enfim, conclui-se que o trabalho teve relevante importância para a construção do conhecimento sobre indisciplina/ disciplina, bem como sobre os principais fatores que desenvolvem a indisciplina em sala de aula. Assim sendo, espera-se que este

trabalho contribua para acrescentar o conhecimento e gerar novas linhas de pesquisa acerca da temática.

Desse modo, conclui-se que a partir dos pontos destacados culmina-se com a resposta a problemática levantada. Portanto, acredita-se que essa pesquisa tenha contribuído acerca da necessidade de pensar sobre a indisciplina, de modo que tenha despertado um olhar sensível para o viés disciplinar/indisciplinar.

Assim sendo, mediante os achados da pesquisa compreendeu-se que os problemas indisciplinares afetam o bom desenvolvimento pedagógico nos espaços da sala de aula e para além disso, acarreta o desenvolvimento emocional e social dos alunos. Dai a necessidade da discussão da temática.

Mediante as observações desenvolvidas e as leituras realizadas, pode-se citar como sugestões para o trabalho com a indisciplina em sala de aula: projetos, aulas lúdicas e interativas com a utilização de jogos pedagógicos e dinâmicas, utilização das TICs no processo de ensino, reuniões periódicas com os pais e/ou responsáveis dos alunos para explicação das normas e regimento da escola, premiações para alunos que apresentam boas médias e bom comportamento. Essas estratégias, além de minimizar ou sanar os problemas indisciplinares, ainda acentuam o desenvolvimento de habilidades emocionais, incentivando o trabalho colaborativo.

Afirma-se que essa pesquisa não tem o seu final aqui, pois evidencia-se com ela algumas lacunas frente a temática, que se converteram em formato de problema, e tornando-se respostas a partir da pesquisa desenvolvida, podendo tornar-se objetos de outros estudos, já que o conhecimento não é estático, tampouco linear.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Professor bonzinho = aluno difícil**: a questão da indisciplina em sala de aula/ Celso Antunes. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

ESTRELA, Maria Teresa. **Relações Pedagógicas, disciplina e indisciplina na aula**. 3. ed. Portugal: Porto, 1992.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda: **Minidicionário Aurélio da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

GARCIA, Joé. Indisciplina na escola: uma reflexão sobre a dimensão preventiva. **R. Paran. Desenv**, Curitiba, n.95, p.101-108, jan./abr.1999.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2012. 183 p.
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina. **Metodologia do trabalho científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

LAKATOS, E.M; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico: Procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. - 7ª Ed.- 5. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2010. 225p.

PARRAT-DAYAN, Silvia. **Como enfrentar a indisciplina na escola**. São Paulo: Contexto, 2011.

REIS, Linda G. **Produção de monografia da teoria á prática** / Linda G. Reis. 2. ed. Brasília: Senac-DF, 2008.

